

## ISTO VOCÊ NÃO PODERÁ LER NOS JORNAIS

Na última semana, só em São Paulo, foram presas 33 (trinta e três) pessoas ligadas ao meio universitário: estudantes, professores, intelectuais. O fato passaria despercebido não fosse a quantidade de pessoas presas de uma só vez. As prisões arbitrárias já se tornaram um acontecimento comum. Tão comum quanto desconhecido. Milhares de jovens estudantes, intelectuais e operários somem nas cadeias do país, são torturados e mortos. Deles, a imprensa nada informa. O imenso controle policial imposto ao país nesse momento impede qualquer manifestação possível do povo brasileiro, que não perdeu o hábito de duvidar, de exprimir suas idéias livremente, de discordar abertamente de um regime que o vem prejudicando há mais de dez anos.

Hoje, a imprensa é vigiada ferozmente. Os estudantes são presos e torturados. Os intelectuais não podem apresentar suas obras ao público. Os trabalhadores não podem reivindicar maiores salários: atualmente ocorrem prisões em massa nos meios sindicais. A liberdade sindical se transformou numa farsa, onde os pelegos tem todo o apoio do governo. As oposições são reprimidas com mais cadeias e mais torturas.

"O Brasil cresce e nunca houve tanta democracia", dizem os governantes do país. O povo passa fome e vê seus salários diminuírem de forma espantosa, tão espantosa quanto sobem os preços dos gêneros alimentícios. O governo diz que o custo de vida subiu 13%, quando na verdade, subiu mais de 30%.

Todo o procedimento dos últimos governos, inclusive o "novo", que de novo tem apenas o nome do Presidente, que o povo brasileiro sequer escolheu, mantém sua política basicamente às custas da super-exploração, mantendo os salários baixos e aumentando enormemente o lucro das empresas. Enquanto isso, grande parte da produção vai para fora do país. A dona de casa brasileira não encontra carne nos super-mercados. Os donos dos rebanhos, para terem maiores lucros, e com o apoio do governo, vendem o gado para fora. É apenas um exemplo.

Dentro de tal situação, o descontentamento do povo brasileiro é grande, vem aumentando e procura se manifestar. Por isso cresce o número de prisões.

Diante destes fatos, nós, estudantes e familiares dos presos políticos, representantes da Igreja, MDB, Advogados, reunidos em uma concentração na Universidade de São Paulo, resolvemos criar o COMITÊ DE DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL. Esse órgão é formado por estudantes e familiares, religiosos, representantes do MDB, Advogados, e está aberto à participação de outros setores da população.

Os objetivos do COMITÊ são:

- 1 - Divulgar toda prisão ou quaisquer arbitrariedades que venham a ocorrer nos diferentes setores da população. Essa divulgação é importante na medida em que zela pela integridade física da pessoa detida.
- 2 - Divulgar o número e as condições atuais dos presos políticos no país.
- 3 - Promover assistência jurídica às pessoas presas.
- 4 - Promover o amparo material (financeiro) aos familiares dos detidos.

O COMITÊ DE DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL tem o caráter permanente e a execução desses objetivos deverá contar com a participação ampla de todos os setores. Este documento é o passo inicial para a sua concretização. Devemos pois, nos comprometer com a sua ampla divulgação e com o cumprimento dos seus objetivos.

LIBERDADE PARA OS PRESOS POLÍTICOS

PELAS LIBERDADES DE EXPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Cidade Universitária, USP, 06.04.1974

COMITÊ DE DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL

SMVDBW, D.H.M.E., 24

Na última semana, só em São Paulo, foram presas 33 (trinta e três) pessoas ligadas ao meio universitário: estudantes, professores, intelectuais. O fato passaria despercebido não fosse a quantidade de pessoas presas de uma só vez. As prisões arbitrárias já se tornaram um acontecimento comum. Tão comum quanto desconhecido. Milhares de jovens estudantes, intelectuais e operários somem nas cadeias do país, são torturados e mortos. Deles, a imprensa nada informa. O imenso controle policial imposto ao país nesse momento impede qualquer manifestação possível do povo brasileiro, que não perdeu o hábito de duvidar, de exprimir suas idéias livremente, de discordar abertamente de um regime que o vem prejudicando há mais de dez anos.

Hoje, a imprensa é vigiada ferozmente. Os estudantes são presos e torturados. Os intelectuais não podem apresentar suas obras ao público. Os trabalhadores não podem reivindicar maiores salários: atualmente ocorrem prisões em massa nos meios sindicais. A liberdade sindical se transformou numa farsa, onde os pelegos têm todo o apoio do governo. As oposições são reprimidas com mais cadeias e mais torturas.

"O Brasil cresce e nunca houve tanta democracia", dizem os governantes do país. O povo passa fome e vê seus salários diminuírem de forma espantosa, tão espantosa quanto sobem os preços dos gêneros alimentícios. O governo diz que o custo de vida subiu 17%, quando na verdade, subiu mais de 30%.

Todo o procedimento dos últimos governos, inclusive o "novo", que de novo tem apenas o nome do Presidente, que o povo brasileiro sequer escolheu, mantém sua política basicamente às custas da super-exploração, mantendo os salários baixos e aumentando enormemente o lucro das empresas. Enquanto isso, grande parte da produção vai para fora do país. A dona de casa brasileira não encontra carne nos super-mercados. Os donos dos rebanhos, para terem maiores lucros, e com o apoio do governo, vendem o gado para fora. É apenas um exemplo.

Dentro de tal situação, o descontentamento do povo brasileiro é grande, vem aumentando e procura se manifestar. Por isso cresce o número de prisões.

Diante destes fatos, nós, estudantes e familiares dos presos políticos, representantes da Igreja, MDB, Advogados, reunidos em uma concentração na Universidade de São Paulo, resolvemos criar o COMITÊ DE DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL. Esse órgão é formado por estudantes e familiares, religiosos, representantes do MDB, Advogados, e está aberto à participação de outros setores da população.

Os objetivos do COMITÊ são:

- 1 - Divulgar toda prisão ou quaisquer arbitrariedades que venham a ocorrer nos diferentes setores da população. Essa divulgação é importante na medida em que zela pela integridade física da pessoa detida.
- 2 - Divulgar o número e as condições atuais dos presos políticos no país.
- 3 - Promover assistência jurídica às pessoas presas.
- 4 - Promover o amparo material (financeiro) aos familiares dos detidos.

O COMITÊ DE DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL tem o caráter permanente e a execução desses objetivos deverá contar com a participação ampla de todos os setores. Este documento é o passo inicial para a sua concretização. Devemos pois, nos comprometer com a sua ampla divulgação e com o cumprimento dos seus objetivos.

LIBERDADE PARA OS PRESOS POLÍTICOS

PELAS LIBERDADES DE EXPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Cidade Universitária, USP, 06.04.1974

COMITÊ DE DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL

JMVDW, DH, JPI, 24

## ISTO VOCÊ NÃO PODERÁ LER NOS JORNAIS

Na última semana, só em São Paulo, foram presas 33 (trinta e três) pessoas ligadas ao meio universitário: estudantes, professores, intelectuais. O fato passaria despercebido não fosse a quantidade de pessoas presas de uma só vez. As prisões arbitrárias já se tornaram um acontecimento comum. Tão comum quanto desconhecido. Milhares de jovens estudantes, intelectuais e operários somem nas cadeias do país, são torturados e mortos. Deles, a imprensa nada informa. O imenso controle policial imposto ao país nesse momento impede qualquer manifestação possível do povo brasileiro, que não perdeu o hábito de duvidar, de exprimir suas idéias livremente, de discordar abertamente de um regime que o vem prejudicando há mais de dez anos.

Hoje, a imprensa é vigiada ferozmente. Os estudantes são presos e torturados. Os intelectuais não podem apresentar suas obras ao público. Os trabalhadores não podem reivindicar maiores salários: atualmente ocorrem prisões em massa nos meios sindicais. A liberdade sindical se transformou numa farsa, onde os pelegos tem todo o apoio do governo. As oposições são reprimidas com mais cadeias e mais torturas.

"O Brasil cresce e nunca houve tanta democracia", dizem os governantes do país. O povo passa fome e vê seus salários diminuírem de forma espantosa, tão espantosa quanto sobem os preços dos gêneros alimentícios. O governo diz que o custo de vida subiu 13%, quando na verdade, subiu mais de 30%.

Todo o procedimento dos últimos governos, inclusive o "novo", que de novo tem apenas o nome do Presidente, que o povo brasileiro sequer escolheu, mantém sua política basicamente às custas da super-exploração, mantendo os salários baixos e aumentando enormemente o lucro das empresas. Enquanto isso, grande parte da produção vai para fora do país. A dona de casa brasileira não encontra carne nos super-mercados. Os donos dos rebanhos, para terem maiores lucros, e com o apoio do governo, vendem o gado para fora. É apenas um exemplo.

Dentro de tal situação, o descontentamento do povo brasileiro é grande, vem aumentando e procura se manifestar. Por isso cresce o número de prisões.

Diante destes fatos, nós, estudantes e familiares dos presos políticos, representantes da Igreja, MDB, Advogados, reunidos em uma concentração na Universidade de São Paulo, resolvemos criar o COMITÊ DE DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL. Esse órgão é formado por estudantes e familiares, religiosos, representantes do MDB, Advogados, e está aberto à participação de outros setores da população.

Os objetivos do COMITÊ são:

- 1 - Divulgar toda prisão ou quaisquer arbitrariedades que venham a ocorrer nos diferentes setores da população. Essa divulgação é importante na medida em que zela pela integridade física da pessoa detida.
- 2 - Divulgar o número e as condições atuais dos presos políticos no país.
- 3 - Promover assistência jurídica às pessoas presas.
- 4 - Promover o amparo material (financeiro) aos familiares dos detidos.

O COMITÊ DE DEFESA DOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL tem o caráter permanente e a execução desses objetivos deverá contar com a participação ampla de todos os setores. Este documento é o passo inicial para a sua concretização. Devemos pois, nos comprometer com a sua ampla divulgação e com o cumprimento dos seus objetivos.